

BOLETIM DVS DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Editorial

Bem-vindo seja 2022. É com imensa satisfação que compartilhamos o 14º Boletim DVS neste mês de fevereiro, e trazemos diversos temas relevantes relacionados à saúde pública.

Neste mês de fevereiro é realizada a campanha Fevereiro Roxo Laranja, a respeito dessa temática, você poderá conferir maiores informações sobre a conscientização do Lúpus, da Fibromialgia, do Mal de Alzheimer e Leucemia. A equipe do CEREST alerta sobre uma das doenças contempladas nessa campanha, a fibromialgia.

Compartilhamos também que o Serviço de Verificação de Óbitos do Município de Guarulhos, devido à sua infraestrutura modelo para a realização de pesquisas de ponta, será campo para a realização de uma importante pesquisa sobre a Doença de Alzheimer e Demências Relacionadas.

Você tem o hábito de olhar para o prazo de validade nos alimentos que adquire? A equipe da Divisão Técnica de Vigilância Sanitária nos traz o alerta sobre o que é e qual a importância do prazo de validade dos alimentos.

Falaremos ainda sobre leptospirose: O que é, como se transmite, como prevenir e como é o trabalho realizado pela equipe do Centro de Controle de Zoonoses no combate ao roedor para controle da doença.

O Boletim DVS também traz nessa edição alguns textos relacionados à COVID-19, infelizmente a pandemia ainda não acabou e os cuidados continuam necessários. Nesse sentido a equipe da Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de doenças lembra a importância da etiqueta respiratória e a equipe de imunização ressalta a importância da vacinação contra a COVID-19 em crianças. Complementando a temática, o Laboratório de Saúde Pública nos traz informações sobre o uso dos testes rápidos para detecção da COVID-19.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Editorial: Equipe de Educação do Departamento de Vigilância em Saúde

Coordenação: Grace Peixoto Noronha

Equipe Técnica: Adriana Zampollo Marques, Grace Peixoto Noronha e Elizabeth De Conti Escobar

Área Administrativa: Marcia Aparecida Grosso Caetano

Editoração e diagramação: Adriana Zampollo Marques

Chefe da Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde: Edson de Paula Lima Junior

Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde: Valeska Aubin Zanetti Mion

Secretário de Saúde: Ricardo Rui

Fevereiro Roxo Laranja

A campanha Fevereiro Roxo Laranja é voltada para a conscientização e tratamento de algumas doenças.

A cor roxa foi escolhida para a conscientização do Lúpus, da Fibromialgia e do Mal de Alzheimer. Essas três doenças são de difícil controle e afetam em muito o bem-estar das pessoas, entretanto podem ser tratadas mais facilmente quando identificadas em um estágio inicial.

Já a cor laranja busca sensibilizar para um dos tipos de câncer mais graves, a Leucemia, e ressalta a importância da doação de medula óssea.

Os principais sintomas dessas doenças são:

- Lúpus: doença inflamatória autoimune em que o próprio corpo ataca seus tecidos
- Fibromialgia: dor e fraqueza muscular generalizada;
- Alzheimer: doença progressiva que afeta principalmente a memória;
- Leucemia: neoplasia maligna que acontece devido a uma mutação genética onde os glóbulos brancos perdem sua função de defesa e passam a se reproduzir de forma desordenada.



Saiba mais sobre a fibromialgia

A fibromialgia, também conhecida pela sigla FM, é uma síndrome reumática de causa desconhecida, caracterizada por dor muscular difusa crônica, mas que não apresenta inflamação nos locais de dor. O sono não reparador e o cansaço, também são sinais típicos da doença podendo haver também distúrbios do humor como ansiedade e depressão e queixas de alterações da concentração e de memória.

Segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Reumatologia, a FM afeta 2,5% da população mundial, sem diferenças entre nacionalidades ou condições socioeconômicas. A doença acomete em sua maioria as mulheres, entre 30 a 50 anos de idade. No Brasil, ela atinge em torno de sete milhões de pessoas.

O diagnóstico é clínico, com o histórico dos pacientes, exames físicos e laboratoriais.

Indivíduos com FM podem apresentar capacidade funcional diminuída. A dor crônica, a depressão, a fadiga e o sono não reparador podem ter impacto significativo na sua funcionalidade e, apesar de a doença não cursar com deformidades ou sequelas nas articulações e músculos, os pacientes apresentam diminuição na qualidade de vida e elevado nível de estresse.

A intensidade dessa dor e seus impactos negativos aumentam a probabilidade de sintomas depressivos em portadores de FM. É fundamental entender a doença e, em alguns casos, a busca de terapia psicológica poderá ser útil para lidar com a dor e sua repercussão no dia a dia. O autocuidado é muito importante e medicações podem ser indicadas, após avaliação médica, para diminuir a dor e melhorar a qualidade do sono. O exercício aeróbico vem se mostrando como a atividade mais eficaz na resposta em reverter a sensibilidade à dor na FM.

Ao lado do lúpus e da demência de Alzheimer, a FM faz parte da campanha Fevereiro Roxo, criada para chamar a atenção da população sobre os sintomas e tratamentos disponíveis.

O Sistema Único de Saúde (SUS) pode oferecer acompanhamento e tratamento para pacientes com FM. Diante de suspeita da doença, as pessoas devem procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para avaliação do caso e, se necessário, encaminhamento para um especialista.

Estudo de Patologia, Doença de Alzheimer e Demências Relacionadas Study of Pathology, Alzheimer's and Related Dementia (PARDoS)

A Doença de Alzheimer e outras doenças que afetam a memória, as chamadas demências, são extremamente frequentes na população idosa. São doenças incapacitantes, que progressivamente comprometem a autonomia e independência daqueles que delas padecem e demandam grande atenção e cuidados de familiares e da sociedade. Infelizmente, apesar de todo avanço tecnológico na área médica, ainda não existem métodos eficazes para a prevenção e tratamento, capazes de reverter ou interromper a manifestação destas doenças.

O estudo PARDoS é um estudo internacional e inovador que visa identificar quais são os mecanismos que geram estas doenças e assim, descobrir novos métodos para a prevenção e tratamento da doença de Alzheimer e outras demência. O estudo é uma colaboração entre a Rush University Medical Center, Chicago, IL, a Columbia University Medical Center, Nova Iorque, NY e a Harvard School of Public Health, Boston, MA, EUA e o Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE), São Paulo, Brasil.

O estudo PARDoS prevê a abordagem de famílias/representantes legais de indivíduos falecidos, por equipe especializada, acolhimento das famílias/representantes, esclarecimento quanto ao mérito e objetivos do estudo, aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido, realização de entrevista com os familiares/respresentantes e coleta de material biológico.

Em breve, este estudo será desenvolvido no Serviço de Verificação de Óbitos do Município de Guarulhos, que apresenta infra-estrutura modelo para a realização de pesquisas de ponta e será fundamental para que este projeto seja bem sucedido, gerando conhecimento e contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população idosa

Prazo de validade em alimentos. O que é e qual a sua importância!

Os prazos de validade dos produtos em geral e dos alimentos são os prazos em que os alimentos podem ser seguramente consumidos apresentando excelência em todas as suas características.

Mas o que isso significa?

O fabricante, que é o responsável por informar esta data ao consumidor, executa testes laboratoriais para determinar este prazo de validade. Há uma rotina de testes que avaliam diversos parâmetros, como cor, sabor, textura e quantidade de micro-organismos presentes, sendo que estes últimos são os mais importantes do ponto de vista da saúde, pois podem causar doenças se estiverem em quantidade acima da permitida pela legislação. Os prazos de validade estão contidos nos rótulos dos alimentos, porém na ausência destas informações por parte dos fabricantes, deverá ser utilizado os prazos definidos nas legislações sanitárias, são estas Portaria CVS n.5 de 09/04/2013 e Portaria 87 de 2014.

Podemos dizer que um alimento consumido até o seu último dia de validade tem a mesma qualidade de quando foi fabricado, desde que tenha sido conservado adequadamente. Isso protege tanto os consumidores, quanto os próprios fabricantes. Alimentos que apresentam alterações antes de expirados os prazos de validade normalmente indicam que ocorreu falha no seu armazenamento e conservação. Isso ocorre com certa frequência nos estoques de mercados e açougues, quando um alimento é mantido fora da temperatura indicada pelo fabricante, por exemplo quando verificamos produtos que deveriam ser vendidos congelados, mas estão amolecidos. Quando isso ocorre, tal alimento, mesmo dentro do prazo de validade, pode ter perdido suas características originais e representar risco a saúde do consumidor.



Há risco em consumir alimentos vencidos ou alterados?

Sim, há risco. Normalmente os prazos de validade são determinados com uma margem de segurança de alguns dias, mas não há mais garantia da integridade dos mesmos pelo fabricante. Mesmo que possam não causar mal a saúde, pode ser que sua textura ou sua cor já não sejam as mesmas e por isso o consumo de alimentos vencidos, mesmo que seja por um dia, não é recomendado pelos especialistas e autoridades. Além disso, o consumo de produtos vencidos isenta o fabricante de qualquer responsabilidade sobre o produto, pois foi consumido fora das especificações dele.

O que fazer ao encontrar produtos vencidos ou com alterações visíveis?

As leis sobre a validade de produtos alimentícios no Brasil remontam da década de 1980 e o consumidor hoje é bem amparado tanto pelas legislações sanitárias quanto pelo código de defesa do consumidor. Alimentos vencidos encontrados em pontos de venda pelo consumidor devem ser informados à gerência do estabelecimento, que deve fornecer outro, adequado e dentro do prazo de validade ao consumidor, sem qualquer tipo de custo. Alimentos alterados também podem ser informados à gerência dos estabelecimentos para que providências sejam tomadas para removê-los da área de vendas ou evitar que outros estraguem. Além disso, o consumidor tem direito a denunciar o estabelecimento ao Procon e a vigilância sanitária do município que fiscalizam e controlam estas atividades, buscando proteger a saúde de todas as pessoas.

Fique sempre atento aos prazos de validade e não consuma produtos alterados ou vencidos.

FIQUE DE OLHO NA VALIDADE



FIQUE SABENDO: Nova Divisão no DVS!

A partir de janeiro de 2022 a Divisão Técnica de Desenvolvimento do Programa de IST/AIDS e hepatites virais passou a fazer parte do Departamento de Vigilância em Saúde. Este programa contempla a vigilância epidemiológica dos seguintes agravos: sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita, HIV/AIDS, gestante HIV, criança exposta ao HIV e hepatites virais.

Ações preventivas no combate à Leptospirose

A Leptospirose é uma doença sistêmica aguda, causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, acometendo homens e os animais e caracterizada por intensa vasculite.

O roedor da espécie *Rattus norvegicus* ou ratazana de esgoto é o principal reservatório da *Leptospira* no ambiente, embora outros roedores e animais domesticados também o são.

A *Leptospira* eliminada através da urina sobrevive no meio ambiente em locais úmidos, principalmente em água, lama e solos em margens de córregos. Nos meses de maior pluviosidade os casos de Leptospirose aumentam em decorrência do contato com esses locais contaminados. Estima-se que a média de notificações de Leptospirose em Guarulhos, de acordo com dados da Divisão Técnica de Epidemiologia e Controle de Doenças, é de aproximadamente 20 casos por ano.

Como é feito o combate ao roedor, reservatório da doença?



O programa de desratização de cursos d'água é planejado em dois períodos no ano: um antes e outro depois das chuvas.

O Programa de Controle de Roedores, desenvolvido pela Seção Técnica de Controle de Animais Sinantrópicos e Vetores, abrange outras estratégias além dos cursos d'água. Áreas como logradouros públicos onde ocorrem feiras livres, praças e parques, bem como ruas de comércio com alta circulação de pedestres, são locais selecionados para aplicação de iscas rodenticidas em possíveis focos observados, bocas de lobo e calçadas.

As ações de controle de roedores também são voltadas para casos confirmados de Leptospirose. Ao receber a notificação de um caso, a equipe técnica (Veterinários e Biólogos) realiza a investigação epidemiológica para determinar o Local Provável de Infecção (LPI). Agentes de Serviço em Saúde (ASS) acompanham a inspeção e realizam o serviço de desratização no entorno do local, que recebe monitoramento posterior.

As ações de prevenção à Leptospirose pelos ASS somam os serviços de desratização e a divulgação de medidas preventivas como:

- não descartar lixo e entulhos nos córregos, bueiros ou ruas;
- manter alimentos guardados em recipientes fechados em locais elevados do solo;
- manter a cozinha limpa sem restos de alimentos;
- armazenar o lixo em recipiente adequado e disponibilizá-lo para coleta em horário determinado.

Essas medidas preventivas colaboram para o controle de roedores, pois o lixo é a principal fonte de alimento.

Etiqueta respiratória – medida preventiva contra a COVID-19

O mundo enfrenta, desde 11 de março de 2020, uma emergência de saúde pública, sem precedentes, causada pela epidemia do novo Coronavírus e suas variantes de rápida disseminação e alto potencial infectante. No panorama nacional, mantém-se presente a preocupação com o comportamento da curva epidemiológica da doença evidenciando uma alta velocidade de disseminação do vírus.

Para a redução da velocidade de circulação do vírus é fundamental a adoção de medidas comportamentais individuais e coletivas, e a etiqueta respiratória é um conjunto de precauções simples que podem minimizar a transmissão não somente de COVID, mas também de outras doenças infecciosas, sendo elas:

Higienizar as mãos com frequência e após tossir ou espirrar



Cobrir o nariz e a boca com lenço de papel ao tossir ou espirrar



Na falta do lenço, usar a parte interna do braço



Evitar ambientes fechados e aglomerações



Manter os ambientes arejados



Não compartilhar objetos pessoais



Informativo Epidemiológico das doenças e agravos de notificação compulsória

Esta edição do Boletim DVS apresenta a série histórica dos casos confirmados das doenças e agravos de notificação compulsória de residentes no Município de Guarulhos, nos anos de 2016 a 2022*.

Agravo/Doença	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Acidente por Animal Peçonhento	110	131	151	144	99	121	22
Acidente com Material Biológico	199	148	161	207	134	175	8
Acidente de Trabalho*	39	28	45	33	18	185	12
Aids	134	126	97	86	92	90	0
Aids em menores que 5 anos	1	1	0	1	1	0	0
Atendimento anti-rábico humano	2.727	2.603	1.992	2681	1777	1746	122
Cancer relacionado ao trabalho	0	0	0	0	0	0	0
Chikungunya	78	15	9	6	0	15	2
Coqueluche	3	1	5	1	3	0	0
Dengue	1220	391	93	6224	280	1018	13
Dermatoses ocupacionais	0	0	0	0	0	0	0
Doenças Exantemáticas	0	0	0	933	37	0	0
Esporotricose	18	38	36	73	147	142	10
Esquistossomose	16	12	9	5	7	6	0
Febre Amarela	0	5	56	0	0	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	1	0	0	0
Gestante HIV	57	51	38	39	45	29	0
HIV+	187	126	218	179	162	138	0
Hanseníase	15	36	21	17	14	6	0
Hepatites Virais**	176	216	239	197	127	43	5
Intoxicação Exógena	295	385	352	473	490	347	0
Leishmaniose Tegumentar	1	0	3	6	9	2	0
Leishmaniose Visceral	1	2	0	1	2	3	0
Leptospirose	20	22	18	29	15	14	6
Meningites	255	195	261	255	79	70	8
Doença Meningocócica	23	20	10	20	5	2	0
Meningite Viral	156	113	164	154	38	31	3
Meningite Bacteriana	74	62	87	79	34	33	4
Outras etiologias	2	0	..	2	2	4	1
Monitoramento das Doenças Diarréicas Agudas – MDDA	46.861	50.874	53707	67745	32610	43177	3239
Sífilis Congênita	166	203	189	287	298	295	0
Sífilis em Gestante	160	237	324	554	559	484	0
Síndrome Respiratória Aguda Grave	147	26	54	220	13824	17735	1324
COVID -19	0	0	0	0	7460	9541	688
Síndrome Gripal	-	-	-	-	122248	163354	35090
COVID -19	-	-	-	-	33712	37083	13997
Toxoplasmose Congênita	0	0	0	0	0	6	0
Toxoplasmose Gestante	0	0	0	28	106	35	0
Tracoma	1	0	0	0	0	0	0
Tuberculose	603	537	569	613	486	492	37
Tuberculose Pulmonar	505	456	459	490	405	418	31
Tuberculose Extra Pulmonar	98	81	110	123	81	74	6
Violências	1.014	1.474	1.737	2634	2232	1547	29
Zika Vírus	4	0	0	0	0	0	0

Fonte: DTECD/Guarulhos, dados provisórios até 15/02/2022 sujeitos a alterações

Nota*: Considerar acidente de trabalho grave até 2019, a partir NOTA INFORMATIVA Nº 94/2019-DSASTE/SVS/MS, considerar acidente de trabalho.

Nota**: os dados das hepatites virais referente ao ano de 2021 estão sendo atualizados

A importância da vacinação contra COVID-19 em crianças

O registro realizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) da vacina COVID-19 para crianças ocorreu em 16/12/2021 e autorizou a inclusão da vacinação para o grupo etário de 5 a 11 anos com o objetivo de protegê-los, por serem suscetíveis à infecção pelo SARS CoV-2, principalmente com o avanço da vacinação em adultos no Brasil e em vários países.

Embora menos susceptíveis às formas clínicas graves da COVID-19, as crianças e os adolescentes transmitem o vírus na escola e fora dela. O ano de 2021, quando muitas escolas voltaram à forma presencial, foi marcado por frequentes interrupções, devido a longos afastamentos dos sintomáticos respiratórios e suspensão de aulas de turmas com casos positivos, o que representou uma importante descontinuidade na vida escolar destes.

A intensidade do isolamento social, a qualidade das relações familiares e o tempo de duração das medidas de contingência da pandemia são variáveis importantes na avaliação dos prejuízos emocionais causados pela pandemia. Os estudos apontam para retrocessos no desenvolvimento psicomotor, transtornos do humor, alimentares e do sono.

A vacinação de crianças tem a finalidade também de garantir a continuidade do ano letivo na forma presencial, além disso, é indispensável para reduzir a transmissão da doença nesse momento.

Desse modo, percebe-se que o retorno às atividades escolares presenciais de forma regular possui impacto positivo e permite a identificação e cuidado de alunos com diferentes vulnerabilidades, muitas acentuadas neste momento de pandemia.

Vale a pena ressaltar a importância da criança que iniciou a vacinação contra a COVID-19 completar o esquema vacinal!

Uso dos testes rápidos para detecção da COVID-19

Com a chegada da pandemia causada pela Covid-19 criou-se a necessidade de se obter diagnósticos mais rápidos e de forma confiável. Com isso a utilização de testes rápidos foi, e está sendo, a ferramenta mais utilizada como alternativa para o padrão ouro que é o PCR.

No entanto, os testes rápidos não são uma ferramenta nova utilizada nos laboratórios e farmácias. Eles são empregados em inúmeros agravos, como a dengue, por exemplo, e como realização de testes de gravidez, mas foi com a chegada da pandemia que essa técnica ganhou força e hoje temos inúmeras marcas que produzem kits com essa técnica, que podem ir desde a detecção de anticorpos até a detecção de antígenos. Mas qual a diferença entre um e outro? Em quais kits podemos confiar?

Para primeira pergunta, kits de anticorpos, são aqueles que fazem a detecção de substâncias responsáveis pela defesa do corpo humano contra algum intruso, como o próprio coronavírus. Os testes de anticorpos servem como controle, para saber se o paciente está combatendo o vírus e para dados estatísticos, resumidamente falando.

Já os kits para antígenos são responsáveis pela detecção do intruso propriamente dito, ou seja, para detectar o vírus, nesse caso o coronavírus (SARS-CoV-2). Esses kits estão sendo uma ótima alternativa para o diagnóstico precoce da doença, já que a detecção acontece nos primeiros dias de sintomas.

Estudos e aprimoramentos são constantes nessas técnicas de testes rápidos, no entanto, os kits aconselhados são aqueles aprovados pelas instituições competentes para tal fim e com registros na ANVISA, respondendo assim a segunda pergunta. Os kits com registros passaram por um processo de validação que asseguram a qualidade e a confiabilidade do teste.

Embora tenhamos kits para detecção rápida de Covid-19, não podemos negligenciar as condutas básicas de saúde, como higienizar as mãos sempre que possível, evitar colocar as mãos no rosto e olhos, e a utilização de máscaras, principalmente em ambientes fechados.

Boas condutas sanitárias tornam o país ainda mais forte contra a COVID-19.

Boletim DVS

Produção: Seção Técnica de Planejamento e Educação em Vigilância em Saúde (STPEVS)

Conteúdo: Colaboração dos Servidores das sete Divisões do Departamento de Vigilância em Saúde

Contato: 2472-5070/ 2472-5074 e-mail: boletimdvsnews@gmail.com